

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Primeiro de Janeiro Periodicidade D

Dia 5.11.79 Pág.(s) 1-3 Tendência política _____

LURDES PINTASSILGO NO PORTO PY
5.11

DE 40 MIL FOGOS PRECISA A CIDADE H1

A divulgação de algumas futuras realidades no domínio cultural, bem como a audição de opiniões básicas da população foram duas das razões fundamentais que motivaram a deslocação da primeira-ministra, Lurdes Pintassilgo, à cidade do Porto. O próximo acto eleitoral foi igualmente incluído na agenda da chefe do Governo que não quis perder a oportunidade para tratar algumas questões com as autoridades civis.

Isto mesmo, aliás, ficou bem claro nas suas palavras logo à chegada à estação de

Campanhã, pelas 14 horas de ontem. A propósito de declarações do ministro Costa

Brás de que o Governo declinava qualquer responsabi-
(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)



lidade no abstencionismo, dado que tudo tem feito para motivar o voto, Maria de Lurdes Pintassilgo corroborou a intenção do seu elenco «em fazer chegar de porta a porta os elementos necessários para estímulo e lembrança relativamente ao voto».

«Se houver, durante a campanha, comportamentos que venham a desiludir alguns que estão agora indecisos, em sinal do abstencionismo, não podem ser atribuídas culpas ao Governo», afirmou ainda, para concluir adiante: «Em todos os nossos contactos, estamos a motivar as populações para o voto, pois é o nosso destino comum que está em jogo».

Mas, como dissemos, nem só o acto eleitoral, pelo menos de forma directa, motivou esta primeira deslocação ao Norte de Lurdes Pintassilgo, na circunstância acompanhada por três outros membros do Governo: o ministro da Habitação e Obras Públicas, Eng.º Mário Azevedo, o secretário de Estado da Cultura, Dr. Hélder Macedo, e a secretária de Estado adjunta, Dr.ª Teresa Santa Clara, Gomes.

Todos recebidos, à saída do comboio, pelo governador civil, Dr. Cal Brandão, e pelo presidente da Câmara, Eng.º Aureliano Veloso, a comitiva, após um curto descanso, iniciou a sua visita à cidade pelas instalações do antigo mercado da rua da Riba de L'Arreia Borges. Já «despojado» das cerca de 70 pessoas que ali se encontravam realojadas em condições precárias (por sua vez instaladas em definitivo num bairro camarário), o local está agora pronto para as obras de fundo que o transformarão de alto a baixo no Centro Cultural da cidade, ainda que, obrigatoriamente, mantendo a sua artística estrutura de ferro do século XIX.

O projecto é da autoria do arquitecto Viana de Lima e o custo final da remodelação, a preços actuais, orça pelos 100 mil contos. Prometidos estão apenas 20 mil contos da Fundação Calouste Gulbenkian, embora responsáveis governativos, por diversas vezes, tenham manifestado o seu interesse em contribuir com alguns milhares.

Ontem mesmo tal voltou a reafirmar o secretário de Estado da Cultura, só que, na elaboração do Orçamento Geral do Estado, muita coisa acaba por fiar pelo caminho. E não será de admirar que o teatro polivalente, o museu, o café-concerto e outras transformações previstas para o velho mercado venham a levar muitos e

muitos anos até serem concretizadas, ou, muito simplesmente, como tantas outras, fiquem no rol do esquecimento.

■ UM DRAMA CHAMADO HABITAÇÃO

Dali, Lurdes Pintassilgo desceu a pé até à Casa do Infante, sempre acolhida com um certo entusiasmo popular por quantos, um tanto surpreendentemente, viam a primeira-ministra

aparecer-lhes pela frente no seu tranquilo passeio de domingo. O passo seguinte foi a visita a uma exposição sobre carências habitacionais da cidade, a partir de elementos fornecidos por associações de moradores e cooperativas de habitação portuenses.

urgente supressão. Além, no final da visita à exposição, a primeira-ministra não pou-pou elogios ao seu trabalho, bem patente nos quadros e gráficos levados até à Casa do Infante. Projectos e terreno é coisa que não falta, mas tudo vai mal no negócio dos números. E isso mesmo

AQUISIÇÃO DE CASA MAIS ACESSÍVEL?

«O Governo está a diligenciar no sentido de, muito em breve, entrarem em vigor novos e mais acessíveis esquemas que possibilitem a aquisição de habitação», observou o ministro da Habitação e Obras Públicas à nossa reportagem. A questão fora-lhe colocada durante a visita à exposição sobre carências habitacionais no Porto, patente na Casa do Infante.

«Não gosto de fazer promessas que depois falhem», comentou ainda o Eng.º Mário Azevedo, «mas tudo está bem encaminhado para uma baixa nos juros e alterações favoráveis de outras condições em vigor!»

Sobre o Fundo de Fomento de Habitação, referiu o ministro estar para breve a normalização da vida deste organismo que, uma vez ultrapassada a sua actual fase de atribuições, voltará a desempenhar o seu papel de dinamizador da construção em Portugal.

Obra de vulto, profundamente reveladora de uma trágica realidade que é a falta de uma casa para habitar, o certame, que estará patente ao público até ao próximo domingo, aponta números e mostra bem o muito que, neste domínio, urge encetar. Só no Porto, os fogos actualmente em falta andam pelos 40 mil, dos quais cerca de 12 mil a ser levantados por associações de moradores e 4 500 por cooperativas.

Conscientes da dimensão destas carências, estes organismos de base, em colaboração com a Câmara Municipal e o Fundo de Fomento de Habitação, têm vindo a desenvolver um trabalho organizativo, voltado para a sua

fizeram sentir ontem aos responsáveis do Governo os elementos daquelas associações de base

Propositadamente, e como complemento da exposição que acabara de ver, Maria de Lurdes Pintassilgo utilizou a Estrada Marginal na sua deslocação para o Museu Soares dos Reis, onde terminou o seu programa de ontem no Porto. Na verdade, nada melhor que a Ribeirinha e degradada Miragaia para confirmar muitas das palavras de desespero que acabara de ouvir momentos antes. E que melhor que o entusiasmo espontâneo das gentes simples da zona para demonstrar a sua esperança de que tudo isto não venha, uma vez mais, a cair em cesto roto?

Decisões concretas, de imediato, surgiram no decorrer do encontro que, no Museu de Soares dos Reis, pôs frente a frente a comitiva ministerial e figuras de destaque na vida cul-



tural da cidade. Vultos das artes plásticas, da literatura e da música escutaram da boca do secretário de Estado da Cultura que duas velhas aspirações da «invicta» vão, finalmente, conhecer concretização: a Companhia Nacional de Teatro e o Museu de Arte Moderna. Ambos têm já criadas as respectivas comissões instaladoras, que deverão iniciar dentro de dias o processo que não de levar ao pleno funcionamento daqueles organismos, respectivamente no cinema de Carlos Alberto (para tal adquirido) e no Museu de Soares dos Reis.

No decorrer deste último ponto da visita da primeira-ministra, diversas outras questões de interesse cultural para a cidade do Porto foram ainda abordadas. No entanto, dada a situação governativa actual, os responsáveis presentes não ousaram avançar com posições fora do âmbito das realizações imediatas.

● O PROGRAMA DE HOJE

O programa do segundo e último dia desta deslocação ao Porto da primeira-ministra inicia-se hoje pelas 9h30, na fábrica de metalomecânica A. Dias Ramos, onde, depois de uma visita às instalações, reúne com representantes do sector. Após o almoço, Lurdes Pintassilgo visitará a zona histórica da cidade, para apreciar obras de recuperação em curso.

A deslocação encerra com uma reunião na Câmara Municipal do Porto, a partir de o regresso a Lisboa, previsto para as 23 horas.

Entretanto, três outros elementos do Governo deverão juntar-se hoje à comitiva: o ministro da Indústria e Tecnologia e os secretários de Estado da Habitação e do Urbanismo.

Funda Futuro

